

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS
Série de 10 números—No concelho de Tavira . . 8\$00
» 10 » —Para outras localidades . 9\$90
Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO»—Tavira

Casa do Algarve

Foram aprovadas, com louvor,
as contas de 1952 e eleitos os novos corpos gerentes

SOB a presidência do dedicado regionalista sr. dr. Amadeu Ferreira de Almeida e com a comparsa de elevado número de sócios, reuniu-se no último sábado, pelas 21,30 horas, a Assembleia Geral Ordinária da Casa do Algarve, para apreciação e votação do relatório e contas de 1952 e eleição dos corpos gerentes para 1953.

Antes da ordem da noite, foi proclamada, por proposta da Direcção, como sócia benemérita, a «Shell Company of Portugal, Ltd», em reconhecimento de vários serviços prestados à Casa e de um donativo que lhe dá jus ao referido título.

Entrando-se seguidamente na ordem da noite, foi dispensada a leitura do Relatório da Direcção, por já ser do conhecimento de todos os sócios através do Boletim da Casa. Sobre o dito Relatório usaram da palavra os srs. drs. José de Sousa Carrusca e José Aboim de Ascensão Contreiras, que, classificando tal documento de modelar, teceram os maiores elogios à Direcção cessante e ao seu presidente, sr. Major Mateus Moreno. Este, depois de prestar rápidos esclarecimentos a algumas observações formuladas sobre a ordenação das contas, agradeceu, em seu nome e no de todos os componentes da Direcção a que presidiu, as manifestações de apreço que lhes foram tributadas.

Verifica-se, pelos movimentos da Tesouraria, ter havido, durante a gerência finda, receitas no montante de Esc. 164.068\$84 e despesas, incluindo a liquidação de todos os encargos da gerência anterior, no total de 163.590\$94, sendo, pois, o saldo positivo, em numérico, 477\$90 e o de resultados gerais 25.773\$36, a que foi dado, conforme proposta sancionada pelo parecer do Conselho Fiscal, o seguinte destino: Para crédito do Fundo para Instalações, 7.500\$00; para amortização de Móveis e Utensílios, 15.000\$00; para crédito do Fundo Social, 3.273\$36.

A Assembleia aprovou por unanimidade, e com um voto de agradecimento à Direcção, as suas contas de gerência, e a seguir, por aclamação, todas as propostas do Parecer do Conselho Fiscal, da presidência do grande benemérito da instituição, sr. António Libânio Correia, com votos de louvor à Mesa da Assembleia Geral, da presidência de outro muito dedicado benemérito, o sr. dr. Amadeu Ferreira de Almeida, ao Conselho Superior Regional, à Direcção, Conselho Fiscal, Comissões Técnicas, pessoal auxiliar da Casa

Este número foi visado pela
Delegação de Censura

e a toda a Imprensa e entidades que lhe prestaram colaboração e auxílios.

Procedeu-se, finalmente, à eleição dos novos corpos gerentes, que ficaram constituídos

Continua na 2.ª página

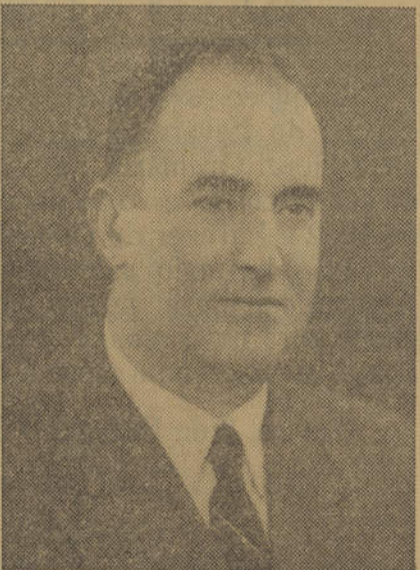
“Subsídios para o estudo da alimentação em campanha”

Como já é do conhecimento dos nossos leitores, o nosso conterrâneo sr. Dr. Vasco Martins acabou de publicar um interessante trabalho, que se intitula «Subsídios para o estudo da alimentação em campanha».

Muito sinceramente felicitamos aquele ilustre algarvio pela sua última obra publicada.

O Dr. Vasco Martins é um incansável e inteligente publicista, cujo labor científico e literário é já digno de registo.

É com prazer que transcrevemos as críticas sobre o seu



Dr. Vasco Martins

livro vindas a lume no «Diário Popular» e «Revista Militar»:

«Está publicado um valioso trabalho do capitão Vasco Martins, da Administração Militar, modestamente intitulado «Subsídios para o estudo da alimentação em campanha». Problema de fundamental importância, de cuja resolução depende a eficiência dos homens em campanha, é abordado em profundidade por aquele distinto oficial, que não se limita ao caso restrito de formações militares, pois foca também o caso das populações.

Analisando o que se fez em países de elevado grau de civilização, nomeadamente na Inglaterra e Estados Unidos; citando opiniões de autoridades consumadas na matéria, o

Continua na 4.ª página



Pela Cidade

Sociedade Orfeónica — Vai esta simpática colectividade comemorar o seu XXII aniversário com um bem elaborado programa de festas, das quais se destacam, no dia 11 do corrente, o içar da Bandeira na sede da Sociedade, com girândola de foguetes, às 8 horas; a abertura da sede para visita às novas instalações e remodelações efectuadas, às 20 horas; e, às 21,30 horas, a Sessão Solene, com alocações alusivas ao aniversário, recitativos e canções por elementos do Grupo Cénico.

No dia 12, às 20 horas, inicia-se a 1.ª volta de um torneio de Ping-Pong entre as equipas do Clube Recreativo Tavirense e do Orfeão para disputa de uma valiosa taça. Às 21,30 horas, Récita de Gala com as peças *O último adeus*, *A hora do comboio* e um brilhante Fim de Festa pelo grupo cénico.

No dia 13, às mesmas horas do dia anterior, 2.ª volta do torneio de Ping-Pong e repetição da récita de gala.

No dia 14, grandioso Baile do Aniversário, abrilhantado pela orquestra «José Francisco». Durante o baile, será servido um Porto de Honra.

Vai, certamente, a Sociedade Orfeónica registar horas de imensa alegria e de exaltação associativa, com as suas comemorações natalícias, agora que uma lufada de renovo arejou a sede e que os seus dirigentes se propõem restaurar as velhas fórmulas recreativas, para bem da cultura da mocidade cidadã.

Novo estabelecimento

Há dias inaugurou-se nesta cidade, na Rua da Liberdade, um moderno estabelecimento de artigos de electricidade, brinquedos e novidades, de que é seu proprietário o sr. Manuel Barqueira.

O estabelecimento ficou com um aspecto interessante e moderno.

Ao seu proprietário desejamos muitas prosperidades.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Franco.

Expresso Popular

A C. P. organizou um expresso popular com destino a Portimão e Lagos que chegará hoje, por volta do meio dia à primeira daquelas cidades algarvias.

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, sempre pronta a salientar as belezas do nosso país, incluiu no seu cartaz turístico o Algarve neste período da floração das amendoeiras.

A frota atuneira portuguesa

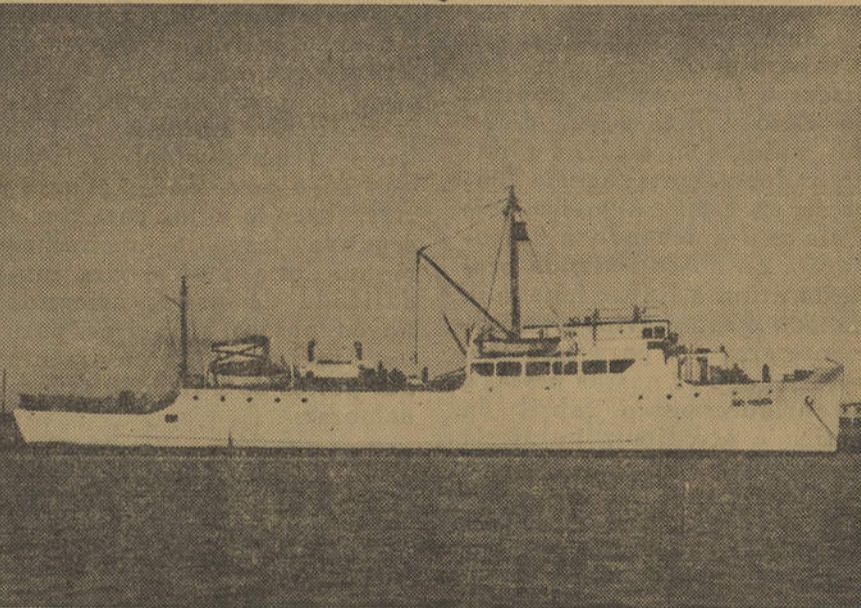
e a Empresa de Pesca de Aveiro

A INOVAÇÃO da pesca do atum à linha, pertence à Empresa de Pesca de Aveiro, aumentando a frota pesqueira portuguesa com duas grandes unidades, que são, hoje, os mais modernos e apetrechados atuneiros do Mundo — «Rio Vouga» e «Rio Águeda».

O empreendimento desta Empresa, num meio em que não abundam iniciativas da envergadura desta, porque elas exigem muito esforço, competência e forte emprego de capital, é, de facto, arrojado, e ele deve-se à iniciativa do sr. Egas Salgueiro, seu sócio-gerente, homem de largueza de vistas e possuidor de um dinamismo extraordinário, sendo de todo o ponto justo dar o merecido relevo a quem tal se

meo «Rio Águeda», que têm uma capacidade de 450 toneladas para atum, cada um, nos porões frigoríficos, com um regime de refrigeração que atinge 30 graus negativos, destinam-se à pesca do atum à linha, com isco vivo, nas águas de Cabo Verde, modalidade de pesca que só se faz na Califórnia.

Navios construídos no final da última guerra — caça-submarinos adaptados a atuneiros — têm 56 metros de comprimento e 10 de boca, com 6,5 metros de pontal até ao convés e 11 metros até ao piso superior, que ficaram completamente remodelados, aproveitando-se-lhes apenas o casco e os motores, dois de 900 cavalos cada, que lhes podem imprimir uma velocidade de



O atuneiro «Rio Vouga»

aventuroso que, além de valorizar uma das maiores organizações industriais portuguesas, contribui para abrir novos caminhos àqueles que vivem da economia do Mar e que se podem contar por algumas centenas de milhar.

Ainda, por sua iniciativa — em 1936 — começou a adoptar-se em Portugal o sistema de arrasto na pesca do bacalhau, com pleno êxito, contribuindo para que Portugal possua hoje uma das melhores frotas bacalhoeiras da Europa, ficando a nossa gente do Mar e a indústria do País a dever-lhe este grande serviço.

A frota bacalhoeira desta Empresa compõe-se de 5 unidades, que todos os anos traz, para o abastecimento público, milhares de toneladas do «fiel amigo». São elas os arrastões: «Santa Joana», «Santa Mafalda», «Santa Princesa», «Santo André» e «São Gonçalinho», com uma tonelação de capacidade de pesca, aproximadamente, de 5.500.

A Empresa de Pesca de Aveiro — uma das maiores empresas de pesca do País — que tem, no Mar, o seu campo de acção, demonstrando o seu poder industrial, criou, com a frota atuneira, novos alentos na exploração do Oceano, com largo proveito para a economia e para o trabalho nacional.

O «Rio Vouga» e o seu gé-

17 milhas. A tripulação, que é de 32 homens cada um, e nestes incluem-se 15 pescadores especializados, que foram recrutados na Ilha da Madeira, trabalham em estrados de ferro à ré, mas fora de água.

Possuem elas uma aparelhagem técnica moderna, que se compõe de sondas para fundos e localização de cardumes, radiogoniómetros e girabússola das mais perfeitas até hoje construídas, emissores de telegrafia e telefonia, etc.

Para a conservação do isco vivo, existem quatro grandes tanques, alimentados por água do mar permanentemente renovada por meio de bombas. As câmaras frigoríficas têm a particularidade de poderem ser aplicadas para transportes de outras mercadorias.

Os dois atuneiros, que importaram em 31 mil contos, são, como já dissemos, os mais

(Continua na 2.ª página)

TROVA

A Alberto Marques da Silva

Amigo, leve a sonhar
E a cantar a vida inteira,
Embora eu fique a pensar
Que chora dessa maneira!...

Isidoro Pires

A frota atuneira portuguesa e a Empresa de Pesca de Aveiro

(Continuação da 1.ª página)

modernos e potentes do Mundo, deslocando cada um mais de 600 toneladas, a uma velocidade normal de 12 a 14 milhas, e que podem fornecer à indústria, mensalmente, mais de 300 mil quilos de peixe, quantidade que é laborável numa semana pelas fábricas pombalinas.

Com a riqueza do atum que afluirá ao Guadiana, ficará, satisfatoriamente abastecida, a indústria algarvia.

Em boa e feliz hora, a Empresa de Pesca de Aveiro tomou a iniciativa simpática, arrojada mesmo, de mandar preparar os dois navios para exercerem a pesca do delicioso peixe nos longínquos mares.

Uma iniciativa que teve o mais vivo aplauso e carinho das entidades governamentais e organismos corporativos da Nação.

A pesca, elemento base da economia nacional, contribui para a prosperidade da Nação. Tem a pesca em Portugal, mercê de providências adequadas, beneficiado imenso nos últimos anos as actividades a ela ligadas ou dependentes.

A Empresa de Pesca de Aveiro — correspondendo aos anseios da Nação — tem cumprido, mantendo ao serviço das actividades pesqueiras do País uma apreciável e excelente frota piscatória.

Como muito bem disse o sr. Ministro da Marinha, no seu discurso pronunciado a bordo do «Rio Vouga»: «É digno dos maiores encômios o administrador-gerente daquela Empresa, sr. Egas Salgueiro, pois a ele se fica devendo a introdução, no nosso País, da pesca do atum à linha, feita com método e com navios especialmente armados para esse fim, valorizando as nossas pescas e o enriquecimento fabril da antiga e acreditada indústria de atum de Vila Real de Santo António».

O sr. Egas Salgueiro, verdadeiramente emocionado, disse: «Que a Empresa de P. de Aveiro não fez mais que seguir a orientação defendida

sempre pelo sr. Almirante Américo Tomás, através dos organismos corporativos de pesca — corpo e alma de tantos benefícios; e, desta vez, virá também uma maior pujança para a indústria conserveira do Algarve».

Ainda ressoa a nossos ouvidos as exteriorizações de alegria por parte das entidades oficiais, industriais, armadores e operários de Vila Real de Santo António, com a chegada do «Rio Vouga» ao belo porto algarvio, que regressava da sua primeira viagem, com um importante carregamento de atum, pescado em longínquos mares.

Sem dúvida alguma, a frota atuneira de que dispõe a Empresa de Pesca de Aveiro, é motivo de sincero regozijo para o Algarve, em especial, o nosso importante centro pombalino, que vai ter, durante nove meses por ano, matéria prima para laborar, criando riqueza e proporcionando trabalho e pão aos nossos pescadores e operários.

Os resultados da pesca têm sido satisfatórios, pelo que estão de parabéns a firma armadora e Aveiro — a Veneza portuguesa — laborioso centro pesqueiro de Portugal, e a indústria conserveira algarvia.

«Povo Algarvio», verdadeiro pioneiro do progresso e engrandecimento do Algarve, saúda, na pessoa do seu Director-gerente, sr. Egas da Silva Salgueiro, a Empresa de Pesca de Aveiro, pelo seu notável empreendimento, desejando-lhe as maiores felicidades e o mais completo êxito, nas suas actividades piscatórias, fazendo votos para que a segunda fase do apetrechamento desta nova e rica modalidade de pesca, armando novos navios atuneiros, para um maior engrandecimento das pescas do País, não se faça demorar.

Fevereiro, 1953

Luís Sebastião Peres

O «Povo Algarvio» vende-se em Tavira na Tabacaria Santos.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Regina Pires Brás, menina Maria Áurea Venâncio Lopes, menino Eduardo Gomes Fialho e sr. Padre João Martiniano Correia Matos.

Em 9 — Srs. Joaquim António Cordeiro Peres e Otilio dos Santos Gonçalves.

Em 10 — D. Rita de Brito Penhol, Mlle. Maria Bernardina de Jesus Guerra, sr. Joaquim Pires Cruz e menino Joviano Escolástico Gaspar Bacalhau.

Em 11 — Sr. José Lázaro Pereira. Em 12 — D. Isabel Maria Peres Jara, srs. António Elísio Nobre Lopes e Manuel Estevens.

Em 13 — Mlle. Maria Catarina Terramoto, D. Augusta Xavier da Silva Melo e Sabo, srs. Manuel Maria Isidoro Costa e António Gregório dos Reis Silva.

Em 14 — D. Brites Baptista Falcão Santos, D. Lucília Soares Mansinho Soares, D. Maria Valentina Pires Fernandes, Mlle. Maria Idalina da Encarnação Gonçalo, srs. António Ramos Dias, Valentina Lopes e António Cavaco.

Partidas e chegadas

Com sua esposa e filhos, foi à capital o sr. João Ribeiro Pessoa de Pádua Cruz, proprietário, residente nesta cidade.

— Regressou de Lisboa o sr. Engenheiro João Maria Cabral, director do Posto Agrário de Sotavento do Algarve.

— De visita a seu pai encontra-se nesta cidade a sr.ª D. Joaquina Passos do Amaral, residente em Lisboa, esposa do sr. Major Francisco Pinto de Amaral, nosso prezado assinante.

Casamentos

No passado dia 1 do corrente, realizou-se na paróquia de Caceia o enlace matrimonial do sr. Almirante Gonçalves, comerciante, natural de Tavira, com a sr.ª D. Lucília Ponce Sebastião, natural de Caceia.

Apadrinharam o acto, por parte do noivo, sua irmã, sr.ª D. Ermelinda do Carmo Quintelas e o sr. José Sebastião, pai da noiva; e, por parte da noiva, o sr. Manuel João Correia, funcionário da C. P., aposentado, e sua esposa sr.ª D. Gisélia Ferro Galileu Correia, residentes em Olhão.

Finda a cerimónia, foi oferecido um copo de água aos convidados em casa dos pais do noivo.

Aos noivos, que fixaram residência em Caceia, desejamos muitas felicidades.

Doente

Tem passado incomodado de saúde o sr. Francisco José Mendes do Passo, proprietário, residente nesta cidade, pai do nosso prezado amigo sr. Dr. José Raimundo Ramos Passos, médico em Tavira e Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

De Luto

Pelo recente falecimento de seu pai, em Lisboa, encontra-se de luto, o sr. Engenheiro João Maria Cabral, Director do Posto Agrário de Sotavento do Algarve, a quem endereçamos sentidos pesames.

O Vendaval

O vendaval que assolou o Algarve nestes últimos dias tem prejudicado bastante o interessante e sempre inédito espectáculo das amendoeiras em flor.

Na noite de 4 do corrente, soprou neste concelho, no sítio do Almagem, próximo da Conceição de Tavira, um vento ciclónico que arrastou na sua fúria algumas dezenas de árvores, sobretudo alfarrobeiras e oliveiras, numa extensão aproximada de oito quilómetros.

Os prejuízos montam a alguns milhares de escudos. O arvoredor que foi apanhado pelo seu raio de acção ficou quase todo completamente danificado.

CASA

Com grande quintal, no centro da cidade, vende-se. Informa-se na Tabacaria Santos, debaixo dos Arcos-Tavira.

Casa do Algarve

Continuação da 1.ª página

dos como segue, e aos quais foi conferida imediata posse:

Mesa da Assembleia Geral — Presidente, Dr. Amadeu Ferreira de Almeida; Vice-Presidente, Dr. João Bernardino de Sousa Carvalho; 1.º Secretário, Dr. Sentob Sequeira; 2.º Secretário, José Raúl da Graça Mira; 1.º Vice-Secretário, Major José de Sousa Nunes; 2.º Vice-Secretário, João Francisco Baião Cabrita.

Direcção — Presidente, Major Mateus Martins Moreno Júnior; Vice-Presidente, Dr. José António Madeira; 1.º Secretário, Hermenegildo Neves Franco; 2.º Secretário, José Anastácio Honrado; Tesoureiro, Joaquim António Nunes; Vogais, Dr. António Sousa Pontes e Arnaldo Martins de Brito; Suplentes, Herculano de Sousa Leiria e Armando Trindade Madeira Mateus.

Conselho Fiscal — Presidente, António Libânio Correia; Vogais, José Solésio Padinha e Jerónimo Gregório Marcos.

Conselho Superior Regional — António Libânio Correia por Albufeira; José Anastácio Honrado por Alcoutim; Capitão Numa Pompílio R. Correia por Aljezur; Dr. José de Sousa Carrusca por Alportel; Dr. João Bernardino de Sousa Carvalho por Castro Marim; Major Mateus Martins Moreno Júnior por Faro; Hermenegildo Neves Franco por Lagoa; Escultor Rogério Paletti Berger por Lagos; Eng. Geógrafo Dr. José António Madeira por Loulé; Dr. José Aboim Ascensão Contreiras por Monchique; Dr.ª D. Maria Odete Leonardo da Fonseca por Olhão; Joaquim António Nunes por Portimão; Julião Quintinha por Silves; Coronel Ludgero Antunes Cabrita por Tavira; Major Jacinto José do Nascimento Moura por Vila do Bispo e José Barão por Vila Real de Santo António.

Arrenda-se

Moinho de marés de seis aferidos. Tratar em Quinta da Murteira, Fusetas. (Telef. 9).

Belesas e Tradições

DE LOULÉ

(Continuação da 4.ª página)

lização altruísta de obras de caridade, promovendo festas de beneficência, a fim de procurarem prontamente socorrer este ou aquele necessitado.

Sob todos os aspectos, Loulé serve de estímulo para os algarvios, e o Algarve orgulha-se por a terra da «Mãe Soberana» lhe pertencer. Ela dá lições de iniciativa e bairrismo, que deviam ser exemplificados pelas demais localidades da nossa provincia.

Bem hajam, louletanos!

Fernando Ochôa

Declaração

A Administração deste jornal declara, para os devidos efeitos, que não toma responsabilidades por quaisquer dividas contraídas pelos seus cobradores ou empregados, em nome do jornal ou dos seus representantes.

Automóvel "Morris"

De 8 H. P., Mod. 1937, mecânica impecável, vende-se. Resposta à Rua Alexandre Herculano, n.º 21.

Companhia de Pesarias Balsense NO ALGARVE

Recebe propostas para a venda de bidons de óleo, usados, em bom estado.

Empresa de Espectáculos Tavirense

Teatro António Pinheiro

TAVIRA

S. A. R. L.

AVISO CONVOCATÓRIO

Convoco os senhores accionistas a reunir no próximo dia 19 de Fevereiro corrente, pelas 15 horas, em Assembleia Geral Ordinária, na sede do edificio do Teatro, a fim de ser discutido e votado o relatório e contas da gerência de 1952 e Parecer do Conselho Fiscal.

Não havendo número suficiente de accionistas para a Assembleia Geral poder funcionar, ficam desde já convocados para nova reunião para o dia 8 de Março de 1953, com o mesmo fim, à mesma hora e local.

Tavira, 2 de Fevereiro de 1953

O Presidente da Assembleia Geral,

José Augusto Soares de Matos

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Outono... Inverno!...

Para estas estações, podem V. Ex.ªs começar a defender-se, comprando os melhores e mais modernos artigos As melhores, mais conhecidas e acreditadas marcas de calçado PARA CAVALHEIRO:

ATLAS, NILO, HERCULES PARA SENHORA:

EVA, GARBO, CINEFILO, LUSO

Formidável colecção de GABARDINES, de lã e impermeáveis para Cavalheiro, Senhora e Criança Canadianas, Samarras, Casacos e Blusas de Cabedal, Safões de lã (alentejanos), etc.

Lindos casacos de peles para Senhora

Encantadores cortes para casacos de Senhora (Últimas Novidades) GRANDE SORTIDO DE FATOS PRONTOS A VESTIR:

em preto e de padrões diferentes, para Homem e Rapaz, a preços tentadores!

Guerreiros: É o chapéu da actualidade e que a prática recomenda o seu uso, não só pela sua qualidade como pela sua duração.

CASA UNIL Rua Estácio da Veiga, 19 TAVIRA

Teleg.: Casa UNIL Telefone n.º 114

VENDE-SE

Um prédio, na Rua Tenente Couto, n.º 8, 10 e 12, em Tavira. Optima construção. Recebem-se propostas em carta fechada, até ao dia 28 de Fevereiro, dirigidas a Salvador dos Santos Rego, Rua Eng.º Duarte Pacheco n.º 69—Olhão.

Reserva-se o direito de não se realizar a venda caso a proposta não convenha.

VENDE-SE

Bicicleta motorizada Cityfix, em 2.ª mão mas em muito bom estado.

Neste jornal se informa.

PIANO

Para estudo, em bom estado, vende-se. Nesta Redacção se informa.

GUIOMAR

Professora de corte do «Instituto Ilda Nunes», de Lisboa, participa às Ex.ªs Senhoras do Concelho de Tavira, que iniciou nesta cidade, na Travessa das Cunhas, n.º 10, os seus cursos de corte, costura, chapéus, plissados e bordados artísticos.

Recebem-se inscrições para novas alunas

Habilitações garantidas com exame final e diploma

Preços módicos. Pagamentos com facilidades

Já V. Ex.ªs provaram o vinho da marca

NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, porque certamente passará a ser o vosso Vinho preferido.

Delicioso em aroma e paladar

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinto e Abafado

“NAMORADO”

é a marca registada da firma **J.A. Pacheco**, de Olhão

Avenida da República, 202

A' VENDA EM TODOS OS SEUS DEPÓSITOS

CHUVAS

Mapa comparativo da queda pluviométrica registada nos anos agrícolas de 1951-52 e de 1952-53, até às 9 horas do dia 6 de Fevereiro de cada ano, segundo observações da Estação Meteorológica de Tavira.

	1951-52	1952-53
Setembro	17,3 ^{m/m}	3,6 ^{m/m}
Outubro	13,1	54,9
Novembro	122,6	60,7
Dezembro	39,0	80,1
Janeiro	30,4	104,6
Fevereiro		
(Até dia 6)	0,1	58,8
	222,5 ^{m/m}	362,7 ^{m/m}

A chuva caída no presente ano agrícola é superior em 140,2^{m/m} à registada no ano agrícola passado, durante o mesmo período.

Vendem-se

Uma morada de casas na rua Cândido dos Reis, n.º 42 de polícia, em Tavira, composta de 8 divisões no 1.º andar e varanda, e 5 no rés do chão, com quintal e garagem.

Uma morada de casas térreas em Santa Luzia, rua Capitão Baptista Marçal n.º 12 de polícia, composta de 8 divisões e quintal.

Recebe propostas em carta fechada, até ao dia 10 do próximo mês de Março, José Francisco Adragão em Vila Real de Santo António ou Joaquim Ferreira Aboim, em Tavira.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNÓSTICO—TOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS

Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

ARMAZÉNS

Grandes alugam-se no Alto de S. Bráz, bons para negócio.

Para informar na Praça Dr. Padinha, 35.

Trespassa-se

Estabelecimento de mercearia, com depósito de materiais de construção anexo. Rua Almirante Reis, 22-26, Tavira.

Anunciai no "Povo Algarvio"

Nem todos os amigos são bons!...

Se V. Ex.ª deseja um amigo certo compre um relógio

HELOÏSA 19 RUBIS

máquina perfeita que é a última palavra da indústria suíça.

N. B.—Quando comprar exija um certificado de garantia mesmo em caso de acidente. Qualquer peça do relógio é colocada gratuitamente, durante um ano.

Ourivesaria Gonçalves
TAVIRA

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuízo é total!

Das seguintes marcas toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

Ourivesaria Mansinho
TAVIRA

Empresa de Pesca de Aveiro, Lda

Praça de Luís Cipriano — AVEIRO

Pesca de Bacalhau por arrasto

Frota de arrastões:

«Santa Joana»
«Santa Princesa»
«Santa Mafalda»
«Santo André»
«São Gonçalinho»

Pesca de Atum do Alto Mar

Frota de atuneiros:

«Rio Vouga»
«Rio Agueda»

Instalações de secagem e câmaras frigoríficas na Gafanha - Aveiro

a Hernâni de Lencastre

*Hora silenciosa! Eu não levanto
Estes meus olhos de ímpia e pecadora!
Rua deserta... em mim—meu Deus!—quem mora?
Nas minhas mãos inermes e vazias,
A tua musa prendo, por encanto!..
Nos teus Jardins Suspensos me quebranto,
Incendiando a sombra dos meus dias...*

*Dardej o Sol mais alto que a montanha,
E tu és mundo estranho que o Sol banha!*

*Lábios da plebe, purulenta e morta;
Ervas secas, chorando a cada porta;
Néscios das sombras que não dão guarida;
Cale-se tudo, para além da vida,
Apaguemos a vela de luz tosca,
Sossobrem sonhos no cair da tarde,
Tombem doutrinas incompreendidas,
Rastejem rimas quando o estro arde,
E erga-se o Poeta a cantar vidas!..*

Leiria, Outub. 1952

Julieta Fatal

SEMANÁRIO REGIONALISTA

GAZETILHA

*O relógio extenuado,
Talvez por ser maltratado,
Perdeu as forças vitais;
Como os dias são pequenos,
Ou lhe dão corda de menos,
Ou talvez corda de mais.*

*Alguém disse, e eu não esqueço,
Que ele é espelho de progresso
Desta formosa cidade;
Avança quando não deve,
Para logo, muito em breve,
Cair na inactividade...*

*Eu não sei qual a razão
De tal desafinação,
Mas ouvi pra aí dizer
Que, à noite, vê a cidade
Cair na obscuridade,
E deixa-se adormecer...*

*Sem precisar de concerto,
Pró relógio ficar certo,
Se eu cá mandasse, leitor,
Não lhe deixava mexer;
E, pra não adormecer,
Punha-lhe um despertador...*

*«Ninguém foge ao seu destino»...
E, se ele perdeu o tino,
Atacado p'las mazelas,
Sem ter horas, sem ter luz,
Tavira não se conduz
E vive às apalpadelas.*

ZÉ DA RUA

Banco Português do Atlântico

AGÊNCIA DE
Vila Real de Santo António

No passado dia 2 do corrente, foram inauguradas as instalações definitivas da nova agência do importante estabelecimento bancário, em Vila Real de Santo António, com a presença do seu Administrador, sr. Brás Cabrita de Almeida Conde.

O acto foi bastante concorrido, tendo assistido vários representantes do comércio e da indústria de Vila Real de Santo António e outras pessoas amigas do seu gerente, sr. Marcelino Ribeiro Fernandes, que, para tal fim, se deslocaram de diversos pontos do Algarve.

No acto inaugural, usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. Administrador do Banco, que agradeceu a presença de todos e prometeu que o Banco apoiaria, dentro do possível, o comércio e a indústria da província.

Salientou que também era algarvio e passou aqui alguns anos na gerência de outros estabelecimentos bancários, terminando por agradecer ao sr. Presidente da Câmara de Vila Real de Santo António todas as facilidades concedidas para a instalação da agência, ao qual desejava muitas prosperidades que eram extensivas a todos os presentes.

Falou, a seguir, o nosso prezado amigo sr. Dr. Manuel Vargas, ilustre presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, que agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas, frisando que tudo quanto havia feito fora animado pelo mais elevado espírito de justiça e a bem da sua terra, sentindo-se muito feliz com esta viva demonstração do progresso e desejando ao Banco Português do Atlântico um futuro próspero, vincando bem que a criação daquela agência se fica devendo ao sr. Administrador Brás Cabrita de Almeida Conde, que viveu durante muitos anos em Vila Real de Santo António, onde conquistou muitas amizades.

De Tavira, assistiram ao

tanta importância económico-social, para que serve de guia seguro este estudo — P. M.

Da Revista Militar, n.º 12, Dezembro de 1952.

Belezas e Tradições de Loulé

LOULÉ, vila circundada de montes, cheia de encantos e belezas genuinamente naturais, num impressionante conjunto geográfico, entenece-nos e prende-nos na infinita contemplação.

Quem, num sítio elevado, admirar o panorama que Loulé oferece, como, por exemplo, o que se nos depara ali para os lados da Tor, reparará, no vasto horizonte, como a Natureza é caprichosa, especialmente neste tempo, em que a silhueta das amendoeiras floridas, de uma alvura e pureza, nos deslumbra.

Ali, a nossa retina fixa indelévelmente imagens maravilhosas, como a que nos surge acolá muito distante, cujo cenário é enriquecido por um moinho em plena laboração, onde um vento pouco agreste faz girar mansamente as velas brancas, lembrando no seu ranger o compasso de uma canção dolente.

Tem Loulé outro ponto

melhor do Algarve; à esquerda, a Rua Eng. Duarte Pacheco, embelezada de modernos estabelecimentos. Outros pontos pitorescos conta Loulé, mas, na sua descrição abusaríamos do espaço que o jornal tão gentilmente nos cedeu.

Loulé, a terra da «Mãe Soberana» — quem não a conhece? Quem não ouviu falar nas suas tradições desportivas, nas suas tradições religiosas e, sobretudo, nas suas tradições carnavalescas? Ninguém, pois se o seu nome até atravessou fronteiras, criando fulcros que a tornam largamente conhecida e popularizada.

Quem não conhece as camisoladas do Louletano, que valorizam e enchem de interesse a grande competição desportiva que é a Volta a Portugal em bicicleta, envergada por valores que, por esse país fora, têm cometido façanhas tão admiráveis? Loulé muito tem contribuído para o desporto do pedal; e, nas horas do



Uma rua da vila de Loulé

aprazível onde se pode apreciar o seu aspecto maravilhoso; o miradouro do Jardim dos Amuados (parece que é o lugar escolhido para os namorados se reconciliarem!). Para um lado, «montes» de casas; ali, a capelinha da Senhora da Piedade; além, um cerro entreaberto a deixar transparecer o azul do Oceano; para outro, a contemplação do casario, com as suas chaminés rendilhadas; junto ao Jardim, o templo grandioso da Igreja Matriz; muito perto, uma janelinha a guardar confidências amorosas... ruas estreitas e muito limpas, etc., etc.

Na parte principal da vila — Praça da República —, notam-se edifícios novos e elegantes: entre eles, o da Caixa Geral de Depósitos; à direita, a magnífica Avenida Costa Mealha, incontestavelmente, a

acto inaugural o sr. Capitão Jorge Ribeiro, presidente da Câmara Municipal, e o sr. José António de Jesus, vereador do Município.

Com boas instalações e num ponto bem central, entrou em plena actividade a agência do Banco Português do Atlântico sob a competente gerência do nosso prezado amigo sr. Marcelino Ribeiro Fernandes.

A criação de mais uma agência bancária no Algarve é mais uma alavanca para o progresso comercial, industrial e agrícola da nossa terra, com o que muito nos regozijamos.

Resta-nos augurar muitas prosperidades a quele importante estabelecimento bancário.

Aproveitamos o ensejo para agradecermos um relatório da última gerência que nos foi enviado e pelo qual se vê, nitidamente, a magnífica situação financeira que disfruta.

triumfo, toda ela vibra de regozijo. O ciclismo conta em cada louletano um adepto, verdadeiro entusiasta e impulsionador.

Quanto às tradições religiosas, nota-se que Loulé ocupa manifestamente um lugar de relevo. E o leitor que, porventura, já assistiu à festa que ali se realiza em honra de Nossa Senhora de Piedade, sempre rodeada de um esplendor e devoção invulgares, confirmará a nossa asseveração. Sabe bem ver aquela gente cumprir, neste dia, numa sublime reprodução de fé, as suas promessas, elevando fervorosamente preces à «Mãe Soberana», a sua augusta padroeira.

No que diz respeito aos festejos de Carnaval, a importante vila algarvia atingiu o auge, não havendo no nosso país quem lhe faça competição, pois são os de maior nomeada e imponência, reunidos pelas excelentes condições que oferece a sua bela Avenida. Assim, não admira que Loulé receba nesses dias milhares e milhares de curiosos de diversos pontos de Portugal e do estrangeiro, incluindo realizadores cinematográficos, que colhendo espontâneos documentos, os espalharão pelo Mundo fora. Com efeito, a batalha de flores, com os seus carros alegóricos, construídos admiravelmente, constitui um espectáculo colorido, divertido e alegre, como só Loulé se ufana de realizar.

Adoro Loulé e admiro os louletanos, e sabe o leitor porquê? Por que, além de predominar neles o interesse por elevar cada vez mais o nome da sua terra, são dotados de um espírito de cooperação verdadeiramente humano, dignos de serem seguidos. Constantemente o demonstram na rea-

(Continua na 2.ª página)

“Subsídios para o estudo da alimentação em campanha”

(Continuação da 1.ª página)

capitão Vasco Martins elaborou um verdadeiro tratado sobre o problema alimentar no nosso País, explanado por zonas, consoante as suas características de produção e de consumo.

As calorias necessárias às classes rural, piscatória e industrial, bem como do soldado, são estudadas e indicadas em pormenor.

Este trabalho do capitão Vasco Martins constitui uma valiosa contribuição para o estudo da alimentação em campanha e é, sem dúvida, uma utilíssima fonte de consulta para quem se dedicar ao assunto.

Do Diário Popular de 17-12-1952

«Este consciencioso estudo dum oficial do Serviço de Administração Militar é já conhecido dos nossos leitores, que sobre o seu mérito e oportunidade terão seguro juízo. No entanto, bem o fez o distinto oficial em publicar o seu interessante trabalho em separata, chamando a atenção para um tema logístico da maior importância. Nos limites de um artigo de revista, apresenta a síntese do problema da alimentação em campanha, trabalho bastante difícil para conseguir um esquema harmónico no desenvolvimento dos diversos aspectos, que são os dados do referido problema. Dá-nos desta maneira um conhecimento completo do assunto e revela a profundidade das suas investigações históricas e técnicas, para nos apresentar em perfeito equilíbrio os diferentes capítulos do seu estudo.

Bem redigido, apresenta-se cuidadosamente nas suas diversas partes. Em três capítulos esboça o seu pensamento, revelando conhecimentos perfeitos do tema. Começa por afirmar: «A alimentação é hoje, sem dúvida, um problema social da mais alta importância». Cita, em termos breves, como o âmbito de um artigo de revista aconselhava, o que se fez nos E. U. A. e na Inglaterra, bem como em Portugal, onde «um facto curioso se deu entre nós; o regime de racionamento introduziu algumas modificações nos hábi-

tos alimentares e trouxe benefícios, pode dizer-se afoitamente». Conclui o primeiro capítulo: «Uma política alimentar nacional, baseada nas necessidades humanas, deve ser a base sobre a qual se deve construir um Portugal melhor». O segundo capítulo alude aos regimes alimentares no continente português, atendendo aos hábitos e às profissões, considerando quatro classes: urbana, rural, piscatória e industrial. A exposição deste assunto é muito conceituosa, revelando profundo conhecimento do assunto.

Para a alimentação rural, divide o País em nove zonas alimentares, correspondendo à produção dos três cereais panificáveis: trigo, milho e centeio.

Para a classe industrial, considera a ração padrão entre 4.000 e 4.500 calorias diárias, devendo alcançar 5.000 para as profissões de esforço muito penoso, e divide o País em três zonas alimentares; Norte (até aos distritos de Aveiro e Vizeu). Centro (entre este limite e o Rio Tejo) e Sul (Alentejo e Algarve).

Finalmente, no terceiro capítulo, fez um esboço crítico da alimentação em campanha, considerando apenas as rações, chamadas: normal, forte e de complemento. Considera que «a intensidade do esforço e a vida árdua de campanha levam-nos a concluir que a ração normal do soldado deve ter o seu valor calórico entre 4.000 e 5.000 calorias, como mínimo aceitável. À mesma conclusão se chega, partindo do metabolismo basal (M. B.) e adicionando-lhe o número de calorias, que se repute necessário para o exercício de actividade em campanha».

São de meditar as considerações de um estudo que o A. publicou em 1943, intitulado «Alimentação em campanha», atendendo às exigências técnicas dos actuais meios técnicos e aos modernos transportes.

As três conclusões que constituem um quarto capítulo demonstram a reflexão deste útil estudo, que a todos interessa ler e que levará muitos a um estudo que complete o conhecimento de assunto de